

Fernanda Carolina Toledo da Silva



Associação Cavalos Amigo
nanda_tol@hotmail.com

Milena Pedro de Moraes



Prefeitura Municipal de Itanhaém, São Paulo
milena.educacaofisica@gmail.com

Maria João Campos



Universidade de Coimbra
mjcampos@fcdef.uc.pt

José Pedro Ferreira



Universidade de Coimbra
jpedferreira@fcdef.uc.pt

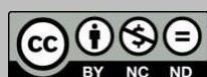
Submetido em: 15/02/2023

Aceito em: 08/04/2023

Publicado em: 10/05/2023



[10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15111](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15111)



UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPETIVA INCLUSIVA EM PORTUGAL

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender como acontece a formação docente contínua no Mestrado na perspetiva inclusiva. Foi realizada pesquisa dos cursos de Mestrado no site da DGES para análise dos cursos com disciplinas na perspetiva inclusiva. Foram analisados 11 cursos de 11 universidades. Conclui-se que a formação contínua de docentes de Educação Física em Portugal, está estruturada para a abordagem e discussão sobre a prática pedagógica em contexto escolar inclusivo.

Palavras-chave: Formação Contínua. Mestrado. Educação Física Inclusiva.

A LOOK AT THE CONTINUOUS TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE IN PORTUGAL

ABSTRACT

The aim of this study was to understand how continuous teacher training at the Master's degree takes place from an inclusive perspective. A survey of master's courses was carried out on the DGES website to analyze courses with disciplines from an inclusive perspective. 11 courses of 11 universities were analyzed. It is concluded that the continuous teacher training of Physical Education teachers in Portugal is structured to discuss pedagogical practice in an inclusive school context.

Keywords: Continuous Teacher Training. Master's Degree. Inclusive Physical Education.

UNA MIRADA A LA FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA DESDE UNA PERSPECTIVA INCLUSIVA EN PORTUGAL

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue comprender cómo se da la formación continua del profesorado en la Maestría desde una perspectiva inclusiva. Se realizó un relevamiento de cursos de maestría en el sitio web de la DGES para analizar los cursos con disciplinas desde una perspectiva inclusiva. Se analizaron 11 cursos de 11 universidades. Se concluye que la formación continua de profesores de Educación Física en Portugal está estructurada para discutir la práctica pedagógica en un contexto de escuela inclusiva.

Palabras Clave: Formación Continua del Profesorado. Maestría. Educación Física Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores contextualizada à realidade escolar em uma perspectiva inclusiva é uma das barreiras encontradas pelos docentes para a atuação pedagógica equitativa, pois a distância existente entre o processo de formação docente e a escola, faz com que o conhecimento esteja descontextualizado da prática pedagógica. Desta forma, a literatura apresenta indicativos de que, da visão dos professores, as necessidades formativas são as principais causas da baixa qualidade do ensino no contexto inclusivo (MORAIS, 2021).

Nesse sentido, segundo a percepção dos professores, as barreiras e os facilitadores para a participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, estão relacionadas às suas capacidades e atitudes aos programas de educação física escolar (HAEGELE; ZHU; DAVIS, 2017).

Moraes, Campos e Rodrigues (2019) buscaram analisar a autoeficácia de 29 Licenciados em Educação Física, alunos do primeiro ano do Mestrado, e verificar o impacto de um programa formativo nos seus níveis de percepção e competência. Concluindo que as ações de formação contínua na perspectiva inclusiva são um importante caminho, no sentido de capacitar o professor para uma intervenção pedagógica adequada.

Santos, Fumes e Ferreira (2015) analisaram a experiência pedagógica e a formação dos docentes do curso de Educação Física das universidades portuguesas face ao processo de inclusão, com a participação de 60 professores dos cursos de Ciências do Desporto e Educação Física de 9 Instituições de Ensino Superior de Portugal. Os autores constataram a importância do processo formativo para a construção da inclusão e o sentimento de despreparo para o ensino, relatado pelos docentes do ensino superior português em relação ao ensino de estudantes com deficiência nos cursos de Ciências do Desporto e Educação Física da Educação Superior.

Assim, a insuficiência formativa leva os professores e professoras ao sentimento de insegurança para o desenvolvimento de ações pedagógicas mais inclusivas e equitativas (FERNANDES; COSTA; IAOCHITE, 2019; MORAIS, 2021). Moraes e Campos (2021) identificaram que a formação docente contínua em contexto inclusivo é importante para que os docentes de Educação Física melhorem sua percepção de eficácia e confiança em suas aulas com alunos com deficiência, além de reduzir a falta de experiências e falta de conhecimento para atuar na Educação Física Inclusiva.

Neste contexto, pretende-se compreender de que forma acontece a formação docente contínua no Mestrado em Ensino da Educação Física nos ciclos Básico e Secundário considerando a perspectiva inclusiva em universidades portuguesas e verificar quais componentes curriculares abordam a temática da prática pedagógica na perspectiva inclusiva e/ou a atuação docente com estudantes com deficiência.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atuação dos professores em Portugal requer habilitação profissional para a docência, a qual exige que o docente obtenha, além da formação profissional na Licenciatura em Educação Básica, formação no mestrado em Ensino, conforme definido pelo Decreto-Lei 43 de Fevereiro de 2007 (PORTUGAL, 2007).

Sendo assim, para ministrar aulas de Educação Física nos ensinos Básico e Secundário, é necessário que o professor tenha cursado Licenciatura (1º ciclo) em áreas relacionadas com as Ciências do Desporto e Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. O mestrado (2º ciclo) é caracterizado pela formação especializada e de investigação, o qual complementa o 1º ciclo no processo de habilitação profissional para a docência (PORTUGAL, 2007).

Cabe observar que a organização do sistema educacional português difere da organização brasileira, visto que, no Brasil, o professor de Educação Física pode exercer a docência no ambiente escolar com a formação em Licenciatura em Educação Física (BRASIL, 2002).

O percurso da formação do professor para atuar na escola é distinto em Portugal e no Brasil. Enquanto no Brasil, o professor está habilitado para ministrar aulas de Educação Física Escolar com, pelo menos, três anos de Licenciatura, em Portugal, além dos três anos de Licenciatura, o professor precisa concluir, obrigatoriamente, o mestrado em ensino (2º ciclo) (FONSECA, 2014).

A exigência do mestrado para habilitação profissional em Portugal, indica elevação no nível de qualificação docente e reforça a qualidade da sua preparação (PORTUGAL, 2007). Neste contexto, Moraes, Campos e Rodrigues (2019) salientam que a preparação profissional e a percepção de competência são resultantes de ações da formação contínua na perspectiva inclusiva, de forma que os professores se percebem mais confiantes e capacitados para desenvolverem ações equitativas.

A fim de que o acesso ao conhecimento seja equitativo e se ofereça condições educativas adequadas a todos os alunos, o Decreto-Lei nº 54/2018 estabelece “os

princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (PORTUGAL, 2018, p.2919).

Assim, a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018 marca os percursos da Educação Inclusiva em Portugal ao ampliar o entendimento sobre a Inclusão, em seu artigo 3º, como o “direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos”, não apenas restrita aos estudantes com deficiências (PORTUGAL, 2018, p.2920)

No Brasil, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008) levou em consideração a modificação do entendimento de inclusão e objetivou

“assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade e da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p.14)

Conforme Moraes (2021) pontuou, o processo de formação profissional é positivamente impactado pelo estágio supervisionado, previsto na Licenciatura no Brasil e no curso de Mestrado em Portugal, uma vez que aproxima o docente à realidade escolar.

Contudo, embora as legislações portuguesa e brasileira estabeleçam normativas para a efetivação da formação docente na perspectiva inclusiva, Moraes (2021) apontou a insegurança e a falta de preparo dos professores de Educação Física portugueses e brasileiros para o desenvolvimento de práticas inclusivas, ressaltando a importância da construção de redes formativas entre universidades e escolas, para assim, estreitar o diálogo pelo compartilhamento de experiências durante a formação profissional inicial e contínua.

Nesse sentido, Moraes e Campos (2021) confirmaram a importância da formação docente contínua sobre Educação Física Inclusiva para melhorar a percepção de eficácia para atuação com alunos com deficiência nas aulas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com foco na compreensão do fenómeno: Formação contínua de professores na perspetiva inclusiva e desenvolvida por meio da pesquisa documental (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

A coleta de informações aconteceu em duas fases distintas, de modo que, na primeira fase foi realizada uma pesquisa no site da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) com os termos chave: Exercício e Saúde; Ciências da Educação Física e Desporto; Treino Desportivo; Educação Física e Desporto; Educação Física; Desporto; Ensino de Educação Física. Além dos termos chave usados no campo cursos, foi utilizado o filtro pelo tipo de curso: Mestrado - 2º ciclo; e Doutorado - 3º ciclo (DGES, 2023).

Para organização das informações coletadas na primeira fase do estudo, foi realizado o registo da quantidade de cursos e características das instituições encontradas, de acordo com cada termo de busca.

Na segunda fase do estudo, foi realizada a leitura na íntegra de cada plano estratégico disponível nas páginas eletrônicas de cada estabelecimento de ensino. Estas informações consoantes ao plano estratégico dos cursos foram analisadas conforme os itens: Tipo de estabelecimento (público ou privado) e Organização da unidade curricular referente à perspetiva inclusiva.

A análise das informações coletadas foi realizada conforme a análise de conteúdo preconizada por Bardin (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da primeira fase da busca realizada na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), referidos no Quadro 1, indicam a quantidade de cursos e instituições encontrados, de acordo com cada termo chave, em cada busca.

Quadro 1: Caracterização da formação profissional em Ciências do Desporto e Educação Física e, Portugal

Termo de busca	Tipo de curso: Mestrado - 2º ciclo		Tipo de curso: Doutoramento - 3º ciclo	
Exercício e Saúde	Cursos: 12	Instituições e unidades orgânicas: 10 Universitário público: 5 Universitário privado: 3 Politécnico público: 2	Cursos: 0	Instituições e unidades orgânicas: 0
Ciências da Educação Física e Desporto	Cursos: 2	Instituições e unidades orgânicas: 1 Universitário privado: 1	Cursos: 0	Instituições e unidades orgânicas: 0
Treino Desportivo	Cursos: 10	Instituições e unidades orgânicas: 10 Universitário público: 3 Universitário privado: 3 Politécnico público: 3 Politécnico privado: 1	Cursos: 0	Instituições e unidades orgânicas: 0
Educação Física e Desporto	Cursos: 2	Instituições e unidades orgânicas: 1 Universitário privado: 1	Cursos: 1	Instituições e unidades orgânicas: 1 Universitário privado: 1
Educação Física	Cursos: 14	Instituições e unidades orgânicas: 11 Universitário público: 6 Universitário privado: 5	Cursos: 1	Instituições e unidades orgânicas: 1 Universitário privado: 1
Desporto	Cursos: 25	Instituições e unidades orgânicas: 20 Universitário público: 8 Universitário privado: 2 Politécnico público: 7 Politécnico privado: 3	Cursos: 6	Instituições e unidades orgânicas: 6 Universitário público: 4 Universitário privado: 2
Ensino de Educação Física	Cursos: 11	Instituições e unidades orgânicas: 11 Universitário público: 6 Universitário privado: 5	Cursos: 0	Instituições e unidades orgânicas: 0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Alguns cursos e instituições foram encontrados mais de uma vez, devido ao uso de diferentes termos chave em cada busca e, por isso, foram excluídos os cursos e instituições duplicados.

Ao analisar a caracterização dos cursos com base na formação contínua de professores na perspetiva inclusiva, foram considerados apenas os cursos da Área de Especialização Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas (CNAEF 146), conforme a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF), estabelecida pela Portaria nº 256/2005, de 16 de Março de 2005 (PORTUGAL, 2005), que é utilizada para recolha e tratamento de dados sobre formação profissional.

Desta maneira, o foco da análise foi na Área: Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas, sendo excluídas, portanto, as demais Áreas de Especialização encontradas: CNAEF 345 – Gestão e administração; CNAEF 721: Medicina; CNAEF 725: Tecnologias de diagnóstico e terapêutica; CNAEF 813: Desporto; CNAEF 862: Segurança e higiene no trabalho.

Além disso, os cursos de Institutos Politécnicos e cursos de Doutoramento, encontrados na primeira fase, quando analisados, estavam classificados nas áreas de especialização excluídas, e por isso, não fizeram parte do estudo. Sendo assim, foram analisados apenas os planos de estudos de cursos de universidades públicas e cursos de universidades privadas.

O Quadro 2 sintetiza as informações referentes à caracterização dos cursos selecionados para análise da formação contínua de docentes de Educação Física na perspetiva inclusiva.

Quadro 2: Caracterização dos cursos de formação contínua de docentes de Educação Física

Área de Especialização	CNAEF 146: Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
Tipo de Ensino	Universitário
Tipo de Curso	Mestrado – 2º ciclo
Nome do curso	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Créditos - ECTS	120
Duração dos cursos	4 semestres
Número de cursos	11
Número de estabelecimentos	11

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System - sistema europeu de transferência de créditos. CNAEF - Classificação nacional de áreas de Educação e Formação.

A Área de Especialização selecionada foi Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas (CNAEF 146). Os cursos desta área são cursos de Mestrado - 2º ciclo, intitulados Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, possuem 120 ECTS, com duração de 4 semestres. Totalizaram, portanto, 11 cursos de 11 estabelecimentos de ensino, sendo 6 Universidades públicas e 5 Universidades privadas.

Após a leitura de cada plano estratégico na íntegra, foi possível identificar que dentre as seis instituições públicas, uma não apresenta unidade curricular na perspetiva inclusiva, mesmo se tratando de um curso de mestrado em Ensino.

A ausência de conteúdos curriculares nos planos de ensino foi identificada no estudo de Inês, Seabra e Pacheco (2021), que questionaram se é possível promover uma educação inclusiva sem refletir sobre isso durante a formação.

Essa informação é preocupante, pois a falta de conhecimento sobre o aluno com deficiência nas aulas, faz com que o professor se sinta menos confiante, por isso Moraes, Campos e Rodrigues (2019) confirmaram a importância do processo formativo, para que o professor tenha a possibilidade de refletir e discutir sobre as estratégias de ensino para atuação em contexto inclusivo.

O Quadro 3 identifica a organização das unidades curriculares referente à perspetiva inclusiva. Cinco instituições públicas apresentaram unidades curriculares na perspetiva inclusiva em seus planos de estudos: Educação Física Adaptada; Inclusão em Educação Física e no Desporto Escolar; Necessidades Educativas Especiais em Educação Física; Estratégias de Inclusão em Educação Física; Estratégias de Inclusão em Educação Física e Desporto Escolar.

Com relação às instituições privadas, as cinco instituições possuem uma unidade curricular na perspetiva inclusiva em seus planos de estudos: Estratégias de Inclusão em Educação Física; Educação Física Adaptada; Educação Inclusiva e Adaptada; Inclusão em Educação Física Escolar.

Quadro 3: Caracterização das unidades curriculares na perspetiva inclusiva

Tipo de Estabelecimento	Organização da Unidade Curricular referente à Perspetiva Inclusiva
Universidade pública 1	Educação Física Adaptada 2º semestre do primeiro ano – 4 ECTS
Universidade pública 2	Inclusão em Educação Física e no Desporto Escolar 2º semestre do primeiro ano – 6 ECTS
Universidade pública 3	Necessidades Educativas Especiais em Educação Física 2º semestre do primeiro ano – 4 ECTS
Universidade pública 4	Estratégias de Inclusão em Educação Física 1º semestre do primeiro ano – 6 ECTS
Universidade pública 5	Estratégias de Inclusão em Educação Física e Desporto Escolar 1º semestre do primeiro ano – 3 ECTS
Universidade pública 6	Não possui unidade curricular na perspetiva inclusiva no plano de estudos
Universidade privada 1	Estratégias de Inclusão em Educação Física 1º semestre do primeiro ano – 3 ECTS
Universidade privada 2	Educação Física Adaptada 2º semestre do primeiro ano – 4 ECTS
Universidade privada 3	Educação Inclusiva e Adaptada 2º semestre do primeiro ano – 4 ECTS
Universidade privada 4	Inclusão em Educação Física Escolar 1º semestre do segundo ano – 5 ECTS
Universidade privada 5	Inclusão em Educação Física Escolar 1º semestre do segundo ano – 5 ECTS

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System - sistema europeu de transferência de créditos.

O regulamento do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade pública 1 apresenta os objetivos do ciclo e suas unidades curriculares, entre elas a unidade curricular Educação Física Adaptada, mas não está disponível detalhamento desta disciplina. Por não haver o programa de conteúdos da disciplina, questiona-se se será realizada a discussão sobre inclusão e práticas inclusivas nas aulas de Educação Física. No entanto, é esperado que haja este diálogo, uma vez que o termo Educação Física Adaptada, enquanto subárea da Atividade Física Adaptada, é responsável pelo estudo dos processos de inclusão dos estudantes com deficiência, bem como sua participação e aprendizagem nas aulas de Educação Física (ALVES *et al.*, 2017).

A Universidade pública 2 apresenta os objetivos do 2º ciclo e o detalhamento das disciplinas do plano curricular, sendo Inclusão em Educação Física e no Desporto Escolar, a disciplina na perspectiva inclusiva. Os objetivos da disciplina são pautados em compreender as problemáticas do ensino inclusivo nas aulas de Educação Física e no Desporto Escolar, reflexão sobre as necessidades de participação de alunos com necessidades educativas especiais, planos de intervenção, desporto adaptado que são analisados em conteúdos sobre populações especiais, necessidades educativas especiais (NEE), legislação, inclusão de alunos com NEE, restrições e limitações na participação, adaptações curriculares, projeto educativo individual, desportos adaptados.

A discussão dos temas da unidade curricular da universidade pública 2, estratégias, adaptações, projeto educativo individual, são relevantes para a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física. Assim como observado na pesquisa de Moraes (2021), em que os professores apontaram que a falta de acesso à informação para o desenvolvimento de um “Plano de Ensino Individualizado”, gera barreiras ao desenvolvimento de atividades equitativas.

O mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade pública 3, apresenta suas unidades curriculares, sendo Necessidades Educativas Especiais em Educação Física, a unidade na perspectiva inclusiva. A unidade curricular promove conhecimento na intervenção com alunos com necessidades educativas especiais e sua inclusão nas aulas de Educação Física em contexto de ensino regular. A disciplina prevê o domínio de estratégias educativas de acordo com o perfil de cada população, além de inventariar materiais e recursos disponíveis e utilizar estratégias adequadas à inclusão na aula de Educação Física. Os conteúdos propostos no programa são, por exemplo, retrospectiva histórica; educação inclusiva nacional; estratégias de

ensino para estudantes com NEE; Deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência motora, deficiência intelectual, perturbações do desenvolvimento e do espectro do autismo; avaliação em Educação Física Adaptada.

A universidade pública 3 apresenta o termo Inclusão no programa de conteúdos da unidade curricular, utiliza o termo “Necessidades Educativas Especiais”, além de serem discutidas cada uma das deficiências. Isto vai ao encontro da política portuguesa que abrange a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos (PORTUGAL, 2018)

O curso da Universidade pública 4 apresenta o curso e objetivos do ciclo e elenca as unidades curriculares, sem detalhamento. A unidade curricular na perspectiva inclusiva deste curso é Estratégias de Inclusão em Educação Física.

O mestrado da Universidade pública 5 apresenta os objetivos do curso e elenca as unidades curriculares, mas não há detalhamento das unidades curriculares, sendo que a unidade curricular na perspectiva inclusiva do plano de estudos está intitulada Estratégias de inclusão em educação física e desporto escolar.

Estratégias de inclusão são importantes para que o professor oportunize a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, e, neste contexto, Alves e Fiorini (2018) propuseram adaptações para remover as barreiras de aprendizagem e participação nas aulas de Educação Física, sendo elas, adaptações no currículo, no ambiente da aula, na tarefa, nas estratégias de ensino, nos recursos pedagógicos, na avaliação e na comunicação.

O curso da Universidade pública 6 apresenta os objetivos do curso e a lista de unidades curriculares, mas não exhibe detalhes sobre elas, e não há disciplina na perspectiva inclusiva entre as unidades do plano de estudos.

A falta de contato com uma unidade curricular que gere reflexões e discussões acerca da atuação docente com alunos com deficiência pode impactar negativamente a atuação do docente que está em formação contínua. É necessário que haja ao menos uma disciplina na perspectiva inclusiva, no plano de estudos, pois, assim como confirmaram Moraes, Campos e Rodrigues (2019), o professor tem a possibilidade de refletir e discutir sobre estratégias para atuação na Educação Física Inclusiva, por meio do processo de formação contínua.

O mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade privada 1, apresenta, em seu regulamento específico, os objetivos do ciclo de estudos, e o plano de estudos com as unidades curriculares que o compõe, sendo que

a disciplina na perspetiva inclusiva se intitula Estratégias de Inclusão em Educação Física, mas não possui detalhamento das unidades curriculares.

O curso em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade privada 2, além de apresentar o curso, faculta informações das unidades curriculares, tal qual a Educação Física Adaptada, disciplina na perspetiva inclusiva.

Na apresentação da unidade curricular da Universidade privada 2, consta a importância da educação inclusiva em responder à diversidade dos alunos e promover a participação de todos, bem como da Educação Física Inclusiva, que envolve aprender a respeitar as diferenças, igualdade, equidade, cooperação e modificações curriculares que respondam às necessidades específicas de todos os alunos. Outras informações sobre a unidade curricular são detalhadas, como os objetivos e conteúdos programáticos da disciplina.

O mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade privada 3, apresenta o curso e suas unidades curriculares, como a disciplina na perspetiva inclusiva (Educação Inclusiva e Adaptada), mas não apresenta detalhamento de cada unidade curricular.

O mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade privada 4, apresenta os objetivos do ciclo de estudos e o plano de estudos com suas unidades curriculares, sendo que a unidade curricular na perspetiva inclusiva é Inclusão em Educação Física Escolar, porém não há informações detalhadas sobre as unidades curriculares.

O mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade privada 5, também apresenta os objetivos do ciclo de estudos e o plano de estudos com suas unidades curriculares. A disciplina na perspetiva inclusiva é Inclusão em Educação Física Escolar, mas assim como mencionado em relação à Universidade 4, não foram encontradas informações detalhadas sobre as unidades curriculares.

Observa-se que o foco da formação docente contínua na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é reflexo de uma mudança e ampliação do entendimento sobre a Educação Inclusiva, como previsto no Decreto-Lei nº 54/2018 (PORTUGAL, 2018) e da prioridade da formação contínua em contexto inclusivo como uma das prioridades do Despacho 779/2019 (PORTUGAL, 2019) para melhoria da qualidade da educação.

Por outro lado, a carência sobre o detalhamento de informações nos planos estratégicos de curso, ressalta que ainda há falhas em relação à consolidação da

formação contínua de docentes de Educação Física na perspetiva inclusiva em Portugal, conforme apontaram Inês, Seabra e Pacheco (2021).

5 CONCLUSÃO

Inicialmente pretendeu-se como objetivos do estudo, compreender de que forma acontece a formação docente contínua no Mestrado em Ensino da Educação Física nos ciclos Básico e Secundário considerando a perspetiva inclusiva em universidades portuguesas e verificar quais componentes curriculares abordam a temática da prática pedagógica na perspetiva inclusiva e/ou a atuação docente com estudantes com deficiência.

Neste sentido, o estudo mostrou que a formação contínua de docentes de Educação Física em Portugal, sobretudo em alguns cursos de Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos Básico e Secundário, está estruturada para a abordagem e discussão sobre a prática pedagógica em contexto escolar inclusivo a fim de preparar os docentes para a ação equitativa e ampliar a qualidade do ensino ofertado.

No entanto, as falhas formativas evidenciam a necessidade de se repensar a formação contínua, a fim de aproximar o conhecimento adquirido à realidade escolar e explicitar a consolidação da Educação Inclusiva em todos os ciclos e âmbitos educativos. Para isso, será necessário averiguar de que forma os conteúdos preparam para uma efetiva inclusão nas aulas de Educação Física. Para o aprofundamento do estudo, portanto, recomenda-se a realização de entrevistas, assim como a aplicação de questionários que permitam avaliar se os professores de Educação Física portugueses estão preparados para atuação em contexto inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. T. *et al.*, A pesquisa em atividade física adaptada. *Pensar a prática*, Goiânia, v.20, n.1, jan./mar., 2017.

ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. *Revista da Sobama*, Marília, v.19, n.1, p.3-16, jan./jun., 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. MEC. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

DGES. *Direção-Geral do Ensino Superior*. Disponível em: https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?plid=372. Acesso em: 03 de janeiro de 2023.

FERNANDES, M. M.; COSTA, R. A.; IAOCHITE, R. T. Autoeficácia docente de futuros professores de educação física em contextos de inclusão no ensino básico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, p. 219-232, 2019.

FONSECA, M. P. S. *Formação de professores de educação física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal*. 2014. 202f. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2014.

HAEGELE, J.; ZHU, Z.; DAVIS, S. Barriers and facilitators of physical education participation for students with disabilities: an exploratory study. *International Journal of Inclusive Education*. p.1-12, 2017.

INES, H.; SEABRA, F.; PACHECO, J. A. Formação docente para gerir diversidades em sala de aula regular em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*. n. 53, p.11-30, 2021. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11693>. Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *Atas do 4 Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e do 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação: Investigação Qualitativa em Educação / Investigación Cualitativa en Educación*, Aracaju, Brasil, 2015, volume 2.

MORAIS, M. P.; CAMPOS, M. J. C.; RODRIGUES, G. M. Formação contínua de professores de Educação Física face à perspetiva inclusiva. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 20, n. 2, 2019.

MORAIS, M. P. *Formação contínua em Educação Física em face da perspetiva inclusiva: experiências perceptivas no Brasil e em Portugal*. 2021. 283 f. Tese (Doutorado), Universidade São Judas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, São Paulo, 2021.

MORAIS, M. P.; CAMPOS, M. J. C. O impacto das autopercepções na autoeficácia dos professores de educação física em Portugal – análise da experiência e da competência percebidas. *Revista Aleph*, nº Especial, jul. 2021.

SANTOS, S. D. G.; FUMES, N. L. F.; FERREIRA, J.P. Experiência e formação dos professores de Educação Física das Universidades de Portugal na perspetiva inclusiva. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 16, n. 02, 2015.

PORTUGAL. *Portaria nº 256/2005*. Ministério das Atividades Económicas e do Trabalho. CNAEF – Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação. 2005. Disponível em: <https://certifica.dgert.gov.pt/legislacao/cnaef-classificacao-nacional-de-areas-de-educacao-e-formacao.aspx>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

PORTUGAL. *Decreto-Lei nº 43/2007*. Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Publicado em 22 de fevereiro de 2007. Diário da República, Série I, nº 38/2007, p.1320-1328.

PORTUGAL. *Decreto – Lei nº 54/2018*. Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão em ambiente escolar. Publicado em 06 de Julho de 2018. Diário da República, Série I, nº 129/2018, p.2918 – 2928.

PORTUGAL. *Despacho n.º779/2019*. Define as prioridades de formação contínua dos docentes, bem como a formação que se considera abrangida na dimensão científica e pedagógica. Publicado em 18 de Janeiro de 2019. Diário da República Diário da República n.º 13/2019, Série II de 2019-01-18.

Biografia dos autores

Fernanda Carolina Toledo da Silva, Associação Cavalos Amigos

Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília, São Paulo - Brasil. Chefe de equipa de Hipoterapia da Associação Cavalos Amigos, Figueira da Foz, Portugal.

Milena Pedro de Moraes, Prefeitura Municipal de Itanhaém

Doutora em Educação Física, Universidade São Judas. Professora de Educação Física, Prefeitura de Itanhaém, São Paulo - Brasil.

Maria João Campos, Universidade de Coimbra

Doutora em Ciências da Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal. Professora Auxiliar, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal.

José Pedro Ferreira, Centro de Intervenção do Desporto e da Atividade Física

Doutor em Exercício e Ciências da Saúde, University of Bristol, Reino Unido. Professor Associado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal.